

A L A G R I O A

QUINZENARIO ILLUSTRADO

AVELINO AYRES DUARTE

Ainda que natural de Coimbra, hoje é filho adoptivo de Barcellos pelos estreitos laços de familia que aqui constituiu e pela afeição que dedica a esta boa terra. Pharmaceutico distincto, dirige a pharmacia do Hospital d'esta villa, com toda a proficiencia e hombridade.

É commandante do corpo activo de Bombeiros Voluntarios de Barcellos, cargo que desempenha desde 1894, pouco depois de ter assentado aqui a sua residencia.

Docil e condescendente, apesar da sua apparencia fleumatica, nunca quebrou a disciplina d'aquella corporação humanitaria e por vontade propria adquiriria ella a maxima auctoridade.

Tem sido uma *fricira*, perdoe-se-nos a propriedade do termo, perante a inifferença da nossa Camara Municipal, pedindo para collocar, nas principaes ruas da villa, bocas de incendio, que serão alimentadas com a agua Borges, segundo o contrato existente.

Por sua iniciativa e actividade conseguiu a acquisição de um util e necessario carro de mangueiras em preço excessivamente barato.

Regulou o serviço de incendios, montando as caixas de signaes de fogo nas torres das principaes egrejas.

É tambem devido á sua iniciativa a consecução de uma caixa economica para socorrer os socios feridos nos incendios ou nos casos de doença.

Nas festas da Associação dos Bombeiros é sempre dos que desenvolve maior enthusiasmo e bom humor.

É este homem que com tanta coragem e abnegação arrosta com as furias do elemento destruidor, vimol-o ha pouco tempo com os olhos humidos, por que o seu Avelino, o seu unico pequenino enlevo estava cheio de febre com uma bronchi e aguda.

Generoso coração!

Fabrizio.

PASSEANDO E ANALYSANDO

Prosigamos no nosso humilde trabalho.

Já dissemos, que o projecto de reconstrucção do novo hospital era obra prima, e dissemos isso por nos recordar uma ligeira passagem de vista, ha já annos; vimol-o de novo e só podemos simplesmente dizer que, de todas as regras, a observar em semelhantes edificações, nada esqueceu.

Na frente do edificio, como alçado principal, está a casa para asylados de ambos os sexos.

Dirá alguém que a figura principal da casa deveria ser o hospital: é um erro, isto no nosso pensar e com o do ex.^{mo} sr. Costa Simões, lente da Universidade de Coimbra e por quem este plano foi digitado, porque as enfermarias de um hospital, attendendo á observancia rigerosa de hygiene, que exigem, não podem ser ligadas entre si; é por essa mesma razão que ellas são dispostas isoladamente para a parte da côrca; quatro são ellas; cada uma comporta quatorze camas, quarto particular, quarto de banho e latrinas.

Agora vejamos.

Esqueceria, por ventura, ao ex.^{mo} sr. Costa Simões, a capacidade necessaria d'oxigenio relativamente a cada cama ou doente? Esqueceria-tambem o estabelecimento de tiragem d'ar, isto é, a perfeita ventilação e por consequencia a mais completa renovação d'oxigenio? Não.

É o que temos visto de mais completo e mais bem observado.

N'esse bello trabalho é que os nossos constructores deviam ir aprender e até, se nos é assim permittido dizer, admirar.

Estas enfermarias são ligadas por meio de galerias envidraçadas, por onde os doentes, em convalescença, podem passear, recebendo um ar puro e sem receio de piorarem devido a correntes d'ar directas; tal é sua construcção e ventilação.



A LAGRIMA

Ao fim da galeria principal, que corre de norte a sul, ha a casa d'operações; n'este ponto, esta galeria ramifica-se em duas, em cujas extremidades se acham as enfermarias d'operados, tendo cada uma a capacidade de oito camas.

Tambem na linha de norte a sul, e talvez a meado da cêrca, ha tres enfermarias d'isolamento para molestias epidemicas, dispostas com bastante distancia umas das outras.

Ha mais quatro dependencias, tambem isoladas, do hospital e asylo e entre si, que são: casa geral de banho, com cinco compartimentos, latrinas geraes, casa para roupa suja e cada mortuaria unida á sala d'autopsias.

As latrinas das enfermarias e geral, estão ligadas por meio de um cano d'esgoto aonde não esqueceram as chaminés de ventilação e desinfeccão.

Na parte do norte do asylo está disposta a pharmacia, laboratorio e aposentos do pharmaceutico.

Da pharmacia entra-se em um corredor ou galeria que communica com todas as dependencias do edificio.

O alçado é de um caracter proprio e expressivo; ao centro ha uma especie de empena, elegante, composta com dous escudos obliquos tendo um as armas da Misericordia e outro as de Portugal, ambos elles encimados com uma corôa portugueza.

O seu pé direito é de uns treze metros d'altura.

As soleiras das entradas são todas ao nivel da estrada que conduz á estação do caminho de ferro.

E' este o trabalho que temos visto de mais bem cuidado e completo em todas as suas bases fundamentaes de hygiene e arte.

Se a Meza Administradora da nossa Misericordia o levasse a effeito, seria o mais completo hospital da nossa provincia.

Eccentrico.

TEU SEIO NU

O perfume que exhala em magicos effluvios
Teu bello seio nú, d'um branco alabastrino,
Tem mais poder em mim que os vinhos capitosos,
Que o Kerman ou absintho, o Rosa ou o Marrasquino.
Não podem embriagar-me os vinhos em diluvios,
Os taças sem contar d'algun licor divino,
Com a embriaguez fatal dos cheiros preciosos
Que tem teu seio nú, d'um branco alabastrino!

Arthur Esmeriz.

Um pouco de politica, visto que ella ferve
agrri alimentada por grandes fogueiras.

Uns regeneradores foram, na sua plangrúna-

ção, pedir o voto ao Parauta. Elle, pondo-se nos bicos dos pés, respondeu:

—«Eu sou *bispo!*»

—«Para *bispo* é muito baixo, quando muito será um *bispote*, retroquii-lhe um dos de chapéu na mão, n'estes tempos politicos.

E lá ficou o Parauta, sendo *bispo* por elle e *bispote* pelos outros.

EM DIA DE CHUVA

Joaquim Matheiro não podia permanecer em casa na contemplação dos deuses penates.

Aquelle espirito irrequieto necessitava das jovialidades da taíua.

Escreveu a seguinte carta a Cardoso Pinto, cuja offerta agradecemos:

•Meu Antonio:

Não está tempo
De andarmos, nem tu nem eu,
Um á procura do outro,
Sob este pranto do céo;

E', portanto, necessario,
Para os fins convenientes,
Que, ao passares p'ra baixo, falles
Para ficarmos seientes

Das horas, a que appar'cemos,
Pois com o tempo que está...
E' verdade: o Antonio Esteves
Foi p'ra o Porto ou in'la é cá?

Oxalá que elle não fosse:
La empenhar o meu *chaile*
E tu, a sobre-casaca,
Para lhe darmos um baile!

Mas, decerto, foi. Em summa:
Se é que elle foi, nós cá *es'êmos*;
Faz falta, bem sei, coitado...
Mas beber... sempre bebemos.

Portanto, fica seiente:
Ao passares, chama por mim,
E manda, enfim, sempre em tudo
O teu amigo

Joaquim.

Scenas de fua

em Barcellos

Têm havido com fartura,
Arrepiam-se os cabellos
Ao contar tanta loucura:

Porque o marido da Nacha
Tinha tambem seu amor,
Uma vingança d'escacha
Ella jurou com furor.

E zás! Vingança implacave!

A LAGRIMA

Fez-lhe no braço direito
Um gilvaz mesmo a geito
Co'a navalhinha do savel.

Quer que o homem seja casto...
Não ande pelas batotas;
E ella sempre atraz do rasto
Do adonis João das Botas!

*

O «Totita» então por causa
Dos h'moes—sua paixão,—
Quasi fazia uma pausa
Na vida do Arthur Leão.

*

«Pistollas», que pelos modos
Faz fogo sem pederneira,
Não 'stove com mais enfados
Deu dous golpes no Vieira,

Destillador de Leiria,
Que voltava p'r'o cardenho
Sem se lembrar que teria
Encontros com tal riffê.ho.

*

O leitor diga-me agora
Se a gente pode gosar,
Sem que lhe deitem de fóra
As tripas pelo luar!!

Irra! Com tanta baralha!...
Põe-se a «Lagrima» á espreita
E se vir luzir navalha
Manda os todos á... maleita.

NOTAS DIVERSAS

Em caso de fome o individuo sem recursos para mais, munido d'uma faca corta a carne necessaria d'uma perna e faz um bife de grelha. E por ahí adiante o homem, ou mulher, vae-se comendo a si e matando a fome. E, assim, quando se acabar a carne acaba-se, tambem, a existencia.

* Diz o «Regenerador» que as portas do novo theatro devem abrir para fora. Egual beneficio podimos para o theatro dos Bombeiros, pois que todas abrem para dentro.

* Cresceu o cabelo ao sr. Paes de Faria (pae).

* Estylo romantico para agradar ao meu amigo Azevedo: «Não tivemos (no Carnaval) o mystério veneziano nem a intriga genoveza fazendo circular entre os dominós de setim e de renda os finos segredos lampejantes, cruzalos ponta com ponta, como flores de combate».

* Deseja-se n'esta redacção uma mulher que saiba fazer versos e limpeza nos quartos.

* O nosso amigo Ayres, de S. Murtinho, passa

bem de sua importante saude, bem como o sr. Luiz da Barca.

* O Manuel da Graça, quanto mais sabe, mais sabe que sabe muito.

* Por occasião da procissão de Passos que se ha de realizar em Barcellos vão fazer guarda de honra, no paço da rua direita, os srs. José Antonio de Oliveira Mattos José do Botequim, João Baptista Guimarães e o senhor de Marrancos. O rapazinho dos pregos é o Mineiro.

* O padre Brandão anda com um chapéu de forças.

* O Arnaldo Braz vae usar barba cerrada.

* Hontem, um empregado no commercio, na occasião que o Juiz de Direito lhe mandava collocar a mão direita sobre o livro dos Santos Evangelhos, pousou a esquerda. E fallou direito.

* Faz hoje annos que foi o dia 7 de março de 1896. Por esse motivo ha missa das 10, na St.^a Casa.

* Perguntaram ao José Vasconcellos o seguinte: «Do alto me me miras, comêr me que-rias, tu morrerás, eu ficarei, tu morrerás, eu ficarei, tu deixarás onde eu mettorei. ¿Que é? Resposta: «São as moscas: que nascem na devezta e veem comer com a gente á meza».

* Salve-se quem poder, é o grito que se solta em grandes crises da vida. E morre-se muitas vezes salvando.

* O rei não manda chover, manda andar. Menina se ha de ser minha, melhor sorte lhe dê Deus.

Uma dama, toda arrebiques e posturas, estudadas ao espelho pataqueiro do quarto fumarado, criticara o procedimento do danly *** por lhe ter apresentado para dançar o filho d'um sapateiro—rapaz garboso e gentil, com bastante bagagem litteraria no cerebro—fincada em que se fosse um doutor não lhe seria presente.

Uma menina, loira, suggestiva, trage formoso, á *gitana-hungara*, amassou-lhe a basofia balôfa com duas martelladas de bom criterio, filho da sua boa educação e instrução.

A' dama socialista, moderna, o nosso respeito-oso cumprimento.

A' outra um sorriso amarello de troça...

Se o vinho não fosse uma bebida deliciosa, restauradora e salutar quando jingerida nas doses precisas diriamos d'elle o que Mafoma se esqueceu de dizer do toucinho, porque o que é certo elle transforma completamente, em excesso, a besta humana. Torna os fracos, fortes: os cordeiros em leões; os pacificos em desordeiros, e até pelas modernas theorias um bebado é um inconsciente, um irresponsavel.

Ora succede que, n'um dia de carnaval, a uma janella da tasca do Meira mostrava-se uma cara, aliás uma carranca de fontenario, taes eram as contrações e esforços para expellir uma corrente liquida da côr de borras de vinho, e cada impulso para a frente um jacto do tal liquido. N'isto, um cão delicia-se n'aquella estrumeira, e a carranca, abrindo desmesuradamente os olhos, espantadinha de ter tal cousa no estomago, chama:

—«Oh! Miguel!

—«O que queres?

O Miguel chega-se e a carranca diz-lhe:

—«Olha lá, eu comi c'o?

O Miguel respondeu-lhe com uma gargalhada o diz-lhe:

—«Vomita mais que ainda lá tens um bocado do rabo.

E outra golfada caiu sobre o faminto cão.

Ora vejiam que o vinho até faz vomitar cousas que não se comem.

NOTAS DA QUINZENA

O Carnaval de Barcellos ganhou este anno terreno para a campã fria da morte.

Elle, que aqui tivefa, em annos da vespera, qualquer coisa dos livres da Opera de Paris, do historico de Roma, e do actual de Nice!

E' vel o na rua.

Em vez do vestidinho *gase-raca* a envolver um côrpo gentilmente idyllico, de 20 annos, tivemos o pesado alburdão da Arcosa a assentar nos costados coçociracs da mulher da rua; cujo traje, lá em cima, nas romarias de Vienna, resalta, artisticamente, com a vividez das suas côres, n'aquellas formosas mulheres que estontam a rapaziada.

A chuva, maná para os campos, foi-o tambem para nós.

Assim como panno de bocca de theatro, em baixo, inhibiu-nos de ver scenas de maior fedoreatico que nos arrancassem nauseas.

Até a batalha de flores, tão ephusiastamente aqui iniciada, veio t'er uma agonia de doido em 1897.

Um tamanheiro atraz, n'um, carro, com o chapéo amassado, imbeilmente, tirava, juntamente com as fumaças d'un charato de 10 reis, a nota arlequinada e pandilha d'uma desoriginalidade rasteira.

Era a ultima punhalada no inclito heroe que ha tres e dois annos, abria na princeza do Cavado um arrabalde do céu.

Apenas os carros da *dorna* e do *commercio*, elevaram n'um ar artistico, aquelle *ent'erro*.

Agora vel-o no salão.

Na Assembléa o enthusiasmo manifestou-

se nas pernas elasticadas musculas e femeas.

Em Barcellos, é symptomatico, o cavalheiro abandona immediatamente a dama depois de ter dançado com ella.

E o salão fica só.

Resultado pratico:

As Souzas tocam no cotovello ás Vieiras; as Felicianas levantam o leque á cara e riem-se maliciosamente de X.ias Meirelles co-dicham ao ouvido das Cazães; as Castros apontam, em ar de critica para Xavier.

De maneira que a sala é convertida n'um club de gymnastica de pernas e de lingua.

Não domina um certo laço de espiritualidade.

Assim, as Pereira's, porque não vestem á moda e são feias, ninguem a dança com ellas; Xisto, porque é fillo d'un carpinteiro, embora seja um dandy no caracter, no espirito, na correção de linhas physionomicas e no futo, repulham-no.

Conhecemo-nos todos. . .

(E guardem as pequenas excepções, que nós fazemos outrotanto. . .)

Falla um director da sobrelita:

—«E' melhor mandar vir uma muzica do Porto, porque a tuna (Barcellense) só em vinbo e dôce leva o dinheiro que podemos gastar com ella.»

E' preciso dizer que os *tunos*, compromettidos á palavra de um amigo, foram tocar e recusaram altivamente todos os offerecimentos.

Nós, pela nossa parte, como humilde membro ás ordens do nosso amigo Carreira, vamos sempre ali de cara á banda, por gostarmos pouco de nos humiltharmos ao pedantismo dos outros.

Mas o favor faz-se ao director da Tuna e ao director da Assembléa. . .

. . . Agora *dequillo* que anda lá pela sala a dançar e que nos olha como muzico (no alvejado malicioso da palavra), e que nem sequer vem olharnos sem altivez. . .

. . . A bexiga de qualquer bipede ou quadrupede é inchada, mas, tirando-lhe o ar, fica n'uma tripinha, dizem os rapazes.

. . . Affirmaram ao João Vallongo que um official do 20 manifestara o seu descontentamento por ser exhibido na sala da Assembléa o seu trabalho, dizendo:

—«. . . E' esse baile ambulante? Se se conseguisse que cá não viesse.»

Baile ambulante pareceu na entonação da dicção—*baile de saltimbancos*.

Ha ditos que desarranjam o estomago do bom senso em ar repios de nojo.

Somos obrigados a callar, porque s. ex.^a é nosso hospeda, e em nossa casa não gostamos de melindrar ninguem.

Picamos de *galmoura*.